

Famílias vivem com menos de um salário

IBGE revela que mais de 50 mil famílias vivem com menos de R\$ 180 por mês

MICHELLY LAUER

No Espírito Santo, pelo menos 53 mil famílias que moram na área urbana, estão no limiar da pobreza e as pessoas sobrevivem com menos de um salário mínimo, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostras Domésticas, executada em 1999 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

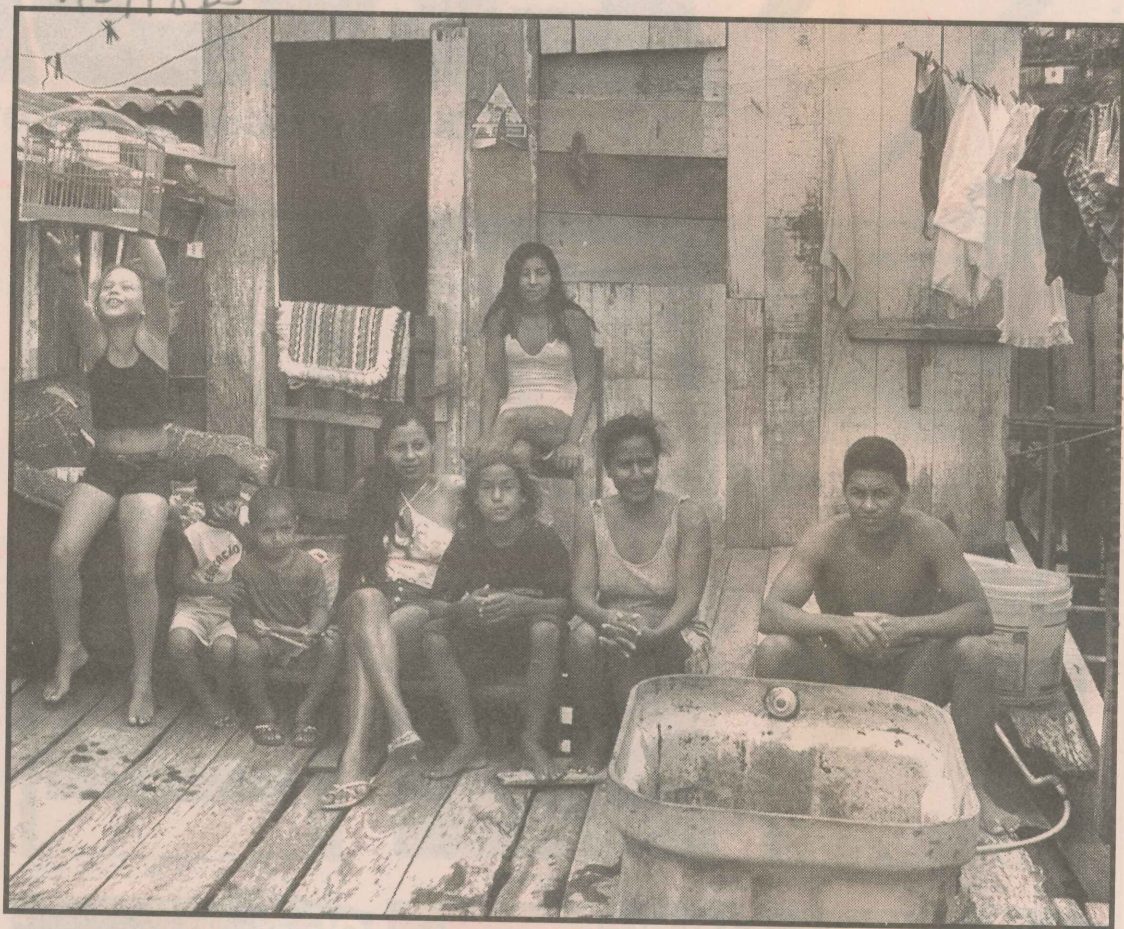
Esse resultado é o reflexo de um país que apresenta a maior concentração de renda entre as 174 nações analisadas pelo relatório de 1999 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). As consequências são o grande número de pessoas que vivem em situação precária, sem acesso às condições mínimas de saúde, educação e serviços básicos.

Com esses números, é possível avaliar que muitos brasileiros não tenham motivos para se alegrar. Para tentar amenizar o sofrimento de tantas famílias, o falecido sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, idealizou a campanha Natal sem fome na década passada no Rio de Janeiro e que se espalhou rapidamente por todo o país, a cada ano com mais adesões voluntárias de pessoas, empresas e entidades da sociedade civil.

Exemplo

A desempregada Rosa Maria Lopes Aragão, 43 anos, mãe de nove filhos, é uma das capixabas que integra o alto percentual de cidadãos que se alimentam, compram roupas, pagam as contas no fim de mês, enfim, sobrevivem com poucos recursos, utilizando menos de R\$ 180.

Moradora de uma palafita de quatro cômodos na prai-



Nestor Müller

No limite

Com a renda obtida por dona Rosa Maria Aragão e a pesca de mariscos, cinco pessoas sobrevivem numa palafita em Santo Antônio

na de Santo Antônio, em Vitória, Rosa se classifica como uma lutadora. Trabalha fazendo "bicos" - engrossando o contingente do mercado informal - para sustentar os quatro filhos - três adolescentes e uma criança.

Os outros cinco filhos são casados e moram em casas distintas mas são vizinhos de dona Rosa e compartilham da mesma realidade precária. O companheiro de dona Rosa, com quem vive há três anos, também está desempregado. São ao todo cinco pessoas que se mantêm com menos de um salário mínimo.

"Tenho que me virar para a gente não passar fome. Faço faxina para ganhar uns R\$ 10 e trabalho o dia inteiro. Os meus filhos, assim como o meu companheiro, catam mariscos e pescam peixes para vender. Mesmo assim, não dá para ir ao supermercado e fazer uma

compra de R\$ 100", lamentou. Ela mostrou os armários e a geladeira completamente vazios. Apenas um pacote de arroz sobre a mesa e litros d'água era tudo o tinha em casa na manhã de ontem.

Ainda segundo as infor-

mações do IBGE, são 89.854 famílias da zona urbana que ganham entre 1 e 2 salários mínimos. Na zona rural, são 30.788 famílias que vivem com menos de 1 salário e 53.510 que ganham entre 1 e 2 salários mínimos.

CULTURA

Artistas aderem ao Natal sem Fome

Em comemoração ao Dia Nacional da Cultura, será realizado na próxima segunda-feira, das 8 às 22 horas, o Movimento Fafi, na Escola de Teatro e Dança, no Centro de Vitória. O ingresso são alimentos não-perecíveis para a campanha Natal sem Fome e em parceria com o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep). Da programação constam aula aberta com os alunos do grupo da 3ª Idade de Teatro da FaFi, com os professores Milson Henriques e Maria Helena Braga; monólogo Mil Sons, de Carlitos; almoço especial com música. À noite, apresentação de recital poético, "Pas de Deux" com os bailarinos Patrícia Miranda e Ernesto Ulácia; apresentação da "Quorum Cia de Dança" com "As Velhas"; adaptação do monólogo "Vestido de Noiva" de Nelson Rodrigues, com os alunos da Fafi; e a apresentação do Ballet da Ilha com o espetáculo "Variação Feminina" do Ballet Carmen.